TALIS

RELATÓRIO NACIONAL

PESQUISA INTERNACIONAL SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM – TALIS 2018

PRIMEIRA PARTE

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS
DEED

INEP
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS | **DEED**

RELATÓRIO NACIONAL

PESQUISA INTERNACIONAL SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM – TALIS 2018

PRIMEIRA PARTE

Brasília-DF
Inep/MEC
2019

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS (DEED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DA QUALIDADE E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS COMPARADAS

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Juliana Marques da Silva
Camila Neves Souto

EQUIPE TÉCNICA
Rachel Pereira Rabelo
Carlos Augusto dos Santos Almeida
Christyne Carvalho da Silva

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

REVISÃO
Elenita Gonçalves Rodrigues

NORMALIZAÇÃO
Clarice Rodrigues da Costa

PROJETO GRÁFICO/CAPA
Marcos Hartwich

PROJETO GRÁFICO/MIOLO
Raphael Fretas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Érika Janaína de Oliveira Saraiva Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Relatório nacional : pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem : Talis 2018 : primeira parte. [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2019.

36 p. : il.

ISBN 978-65-81041-04-5

1. Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Pesquisa e educação. I. Título.

CDU 37(047.31))

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

INTRODUÇÃO 7

PERFIL DOS PROFESSORES E DIRETORES DA TALIS 2018 12

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E DIRETORES DA TALIS 2018 SOBRE A PROFISSÃO E O AMBIENTE ESCOLAR 17

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E DIRETORES SOBRE DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR 25

ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL 26

APRESENTAÇÃO

A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis – Teaching and Learning International Survey) investigou, a partir da percepção de professores e diretores, o ambiente de ensino e aprendizagem em escolas de anos finais e ensino médio de 48 países durante os anos de 2017 e 2018. A Talis foi coordenada em âmbito internacional pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No Brasil, a pesquisa foi organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e contou com a colaboração das secretarias de estado da educação de todas as unidades da Federação.

O primeiro volume do relatório internacional, elaborado pela OCDE, traz os primeiros resultados da pesquisa considerando todos os países participantes e pode ser acessado nos sites http://www.oecd.org/edu ou http://portal.inep.gov.br/web/guest/pesquisa-Talis. O segundo volume será publicado pela OCDE em março de 2020.

O presente relatório, por sua vez, descreve brevemente o processo de aplicação da pesquisa e traz algumas análises iniciais para a amostra de professores e diretores brasileiros.

A introdução deste relatório contém informações sobre a preparação e a aplicação da pesquisa no Brasil, incluindo o processo de construção do questionário e da amostra, descrição do trabalho de campo e a composição do banco de dados. Em seguida, são apresentados alguns dos resultados da pesquisa, organizados por temas.

Na primeira seção, são apresentadas as características básicas de docentes e gestores das escolas de anos finais do ensino fundamental e médio do Brasil. Em seguida, na segunda seção, é estabelecida

a comparação de algumas percepções dos professores e de diretores dos países participantes da Talis[1]. A terceira seção do relatório analisa como professores e diretores enxergam a questão da diversidade no mesmo ambiente escolar, se existem semelhanças ou diferenças em cada perspectiva. Por fim, na última seção deste documento são apresentados resultados de questões específicas do cenário educacional nacional.

A base de dados da pesquisa é pública e pode ser encontrada nos *sites* da OCDE ou do Inep. Nela, estão presentes os dados de todos os países, inclusive do Brasil. É possível ainda relacionar os dados da pesquisa Talis com o restante dos dados produzidos pelo Inep, como os do Censo Escolar e da Prova Brasil. Por isso, o Instituto disponibiliza um serviço de acesso a dados protegidos para viabilizar tais cruzamentos. Mais informações podem ser obtidas no endereço <http://portal.inep.gov.br/web/guest/cibec/servico-de-acesso-a-dados-protegidos>.

[1] No caso da Argentina, participaram da Talis somente professores e diretores da Cidade Autônoma de Buenos Aires.

INTRODUÇÃO

No ano de 2009, a OCDE publicou os resultados da primeira rodada da pesquisa Talis, que contou com a participação de 24 países, entre eles, o Brasil. Seguindo a repercussão positiva que essa pesquisa teve ao produzir informações inéditas sobre o ambiente de ensino e aprendizagem, a OCDE passou a planejar, no ano seguinte, sua continuação.

Assim, em 2014, foram divulgados os resultados da segunda rodada da Talis, que contou com a participação de 34 países (incluindo o Brasil). Os documentos referentes aos resultados da segunda rodada da pesquisa estão disponíveis no *site* do Inep[2].

Em sua terceira rodada, a Talis dá continuidade às análises de 2008 e 2013, com itens que buscam compreender temas como liderança escolar, desenvolvimento profissional e satisfação com o trabalho, mas também traz novos aspectos para a análise, como o tema de ensino em ambientes com diversidade.

[2] <http://Talis.inep.gov.br>.

QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado na segunda rodada serviu de base para a construção do questionário de 2018. No entanto, foi consenso entre os países, durante as discussões do comitê organizador da pesquisa, que o novo instrumento deveria incorporar novas dimensões, para além das pesquisadas nas rodadas anteriores. Após diversas discussões, foi aprovado o *conceptual framework* com o qual a comissão de especialistas contratada pela OCDE se baseou para recomendar alterações no questionário.

Assim como ocorreu em 2012, simultaneamente ao trabalho dos especialistas, houve um amplo debate entre os países sobre as alterações sugeridas e realizou-se um piloto para testar o formato do questionário e a tradução. Participaram do estudo-piloto países de língua inglesa, francesa e espanhola.

Após a consolidação do questionário, um conjunto de atividades de verificação da tradução foi conduzido pelo *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA). Essas verificações tinham como objetivo garantir que as diversas traduções do questionário original da Talis, elaborado em língua inglesa, pudessem ser compreendidas por todos os diretores e professores dos países participantes da pesquisa. Ao mesmo tempo, para resguardar a comparabilidade dos resultados, as diversas versões não podiam desvirtuar o sentido planejado para cada uma das questões do instrumento.

Dessa forma, além do acompanhamento das regras de qualidade de tradução do questionário durante o pré-teste, o IEA contratou os serviços de uma agência independente de controle de qualidade linguística que realizou a verificação da qualidade dos instrumentos consolidados para cada uma de suas versões.

AMOSTRA

A amostra de todos os países foi selecionada por meio da metodologia de amostragem sistemática com probabilidade proporcional ao tamanho (*systematic sampling with probability proportional to size*) ou PPS sistemático. Isso significa que, quanto maior a escola (em termos do número de professores), maior seria a probabilidade, proporcionalmente, de esta escola estar na amostra. Nas escolas selecionadas que possuíam menos de 30 professores atuando em turmas dos anos finais do ensino fundamental, todos os professores foram listados para participar da pesquisa. Em escolas com mais de 30 professores, foi selecionada uma amostra de 20 professores, considerando a representatividade de gênero, idade e área de ensino em que lecionam.

A amostra brasileira foi construída a partir dos dados do Censo Escolar de 2015 e teve como universo todas as escolas com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental ou de ensino médio em atividade, bem como todos os professores atuando nessas turmas.

Com o objetivo de atenuar os altos custos de realização da pesquisa, optou-se pela pré-exclusão do universo da pesquisa de escolas com menos de seis professores, visto que essas escolas eram, em sua maioria, de difícil acesso. A referida pré-exclusão seguiu a mesma metodologia da segunda rodada, observando os padrões internacionais e permanecendo dentro da margem permitida para tal medida.

O *Statistics Canada* foi o responsável pela seleção das escolas da amostra a partir do banco encaminhado pelo Inep com identificação individual das escolas e seus respectivos quantitativos de professores (*Measure of Size* – MOS), equivalente ao número de professores atuando em turmas dos anos finais ou do ensino médio. A seleção dos professores das escolas foi feita por meio do *software* WinW3S, a partir da listagem dos professores que estavam no escopo da pesquisa nas escolas selecionadas.

PRÉ-TESTE

O pré-teste foi uma etapa obrigatória cumprida por todos os países participantes da Talis e objetivou testar os procedimentos adotados para realização da pesquisa principal. Em todos os países, foi definida uma amostra de 30 escolas dos anos finais do ensino fundamental e 30 escolas de ensino médio, as quais posteriormente foram excluídas do universo de escolas da pesquisa principal.

Todas as 60 escolas selecionadas para o pré-teste no Brasil participaram dessa etapa durante os meses de fevereiro e março de 2017. Os resultados do pré-teste foram importantes para definir as últimas alterações no questionário internacional da Talis e consolidar os procedimentos previstos para a pesquisa principal, assim como aperfeiçoar a tradução.

O pré-teste também se mostrou importante para antever as dificuldades de aplicação dos questionários e identificar as especificidades da Talis no Brasil. Diferente da aplicação em 2013, nessa rodada, pôde-se constatar a possibilidade de adotar a aplicação da pesquisa pela internet (*on-line data collection*).

PESQUISA PRINCIPAL

Como passo inicial para a terceira rodada da Talis, foi feita uma listagem preliminar das escolas participantes da pesquisa, a partir da amostra de escolas elaborada para o Brasil. A partir disso, as

escolas foram contatadas, receberam informações sobre a pesquisa e confirmaram sua participação na Talis, além de dados como endereço, nome do diretor e lista de professores em atividade naquela escola que se encontravam dentro do escopo da pesquisa.

Assim como ocorrido na Talis 2013, no caso específico do Brasil, a utilização de uma lista preliminar com os dados advindos do Censo Escolar sobre os professores daquela escola imprimiu maior celeridade à composição da lista final de professores aptos a participarem da pesquisa em cada escola. No entanto, dada a diferença de alguns meses entre a coleta do censo e a confirmação, alguns professores entraram e saíram das escolas e essas listas foram atualizadas.

Após a confirmação de participação de todas as escolas e da relação de professores aptos a participarem, todas essas informações foram incluídas dentro do *software* WinW3S, fornecido pelo consórcio internacional, que selecionou a amostra de professores participantes da pesquisa, no caso das escolas que possuíam mais de 30 professores. Em escolas com menos de 30 professores, o referido *software* indicou todos os professores para serem incluídos na amostra.

O próprio *software* criou as etiquetas individuais dos questionários dos professores e, com o objetivo de deixar os respondentes mais seguros quanto à privacidade e à confidencialidade dos dados, o Inep colocou as informações de acesso ao sistema *on-line* (*login* e senha) em envelopes individuais e lacrados.

Durante os meses de agosto e setembro de 2017, foram realizados treinamentos em capitais das cinco regiões do País para os coordenadores e aplicadores da pesquisa. Todos os treinamentos foram acompanhados pelo Inep e por representantes das secretarias educacionais de cada região. Foram desenvolvidos materiais próprios para o treinamento, apresentações e manuais, além de material de apoio para a aplicação.

A terceira rodada da Talis foi coordenada nacionalmente pelo Inep e contou com a colaboração imprescindível das secretarias de estado da educação de todo o Brasil para a sua realização, desde o contato direto com as escolas até o momento de auxílio no controle de qualidade nacional da pesquisa.

O sistema de acesso *on-line* foi disponibilizado a partir de 9 de outubro de 2017 por cerca de um mês e meio. Do total de 200 escolas dos anos finais do ensino fundamental selecionadas para a pesquisa, oito escolas foram consideradas não participantes. Dos 2.578 professores selecionados na amostra que se encontravam dentro do escopo da pesquisa, 2.447 acessaram o sistema e responderam ao questionário da Talis, resultando em uma taxa de participação efetiva de 94,9%.

No caso do ensino médio, do total de 200 escolas selecionadas, cinco escolas foram consideradas não participantes. Dos 2.992 professores selecionados na amostra que se encontravam dentro do escopo da pesquisa, 2.828 acessaram o sistema e responderam ao questionário da Talis, resultando em uma taxa de participação efetiva de 94,5%.

Com o objetivo de garantir o cumprimento de todos os procedimentos estabelecidos internacionalmente, o consórcio internacional da pesquisa realizou o monitoramento da aplicação em algumas escolas no Brasil. O Inep, por sua vez, também realizou um controle de qualidade nacional em 30 das escolas participantes (20 dos anos finais do ensino fundamental e 10 do ensino médio). No mês de abril de 2018, foi realizada em Brasília uma reunião de avaliação da aplicação da Talis, em que a coordenação nacional da pesquisa (Inep e representantes dos estados) puderam relatar suas experiências.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA TALIS

ATENÇÃO!

Todos os resultados apresentados neste relatório referem-se à amostra de professores e diretores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Embora esses professores e diretores possam atuar em outras etapas de ensino, os resultados aqui apresentados não representam a realidade dos professores e diretores dos demais níveis educacionais.

Como toda pesquisa amostral, os resultados da pesquisa Talis estão baseados em estimativas. Para cada estimativa, é possível calcular um erro padrão que está publicado no relatório internacional.

PERFIL DOS PROFESSORES E DIRETORES DA TALIS 2018

PROFESSORES

O percentual de professores do sexo feminino na composição das escolas brasileiras dos anos finais do ensino fundamental é de 69%. Houve um decréscimo em comparação às etapas anteriores da Talis. A redução foi 5 pontos percentuais (p.p.) em relação à rodada de 2008 e 2 p.p. em relação à de 2013. Essas reduções, no percentual de professores do sexo feminino, foram as maiores entre os países participantes da pesquisa. Essa proporção observada é similar à média Talis 2018 (69%). Em todos os países participantes desta rodada, as mulheres docentes são maioria, com exceção do Japão (42%).

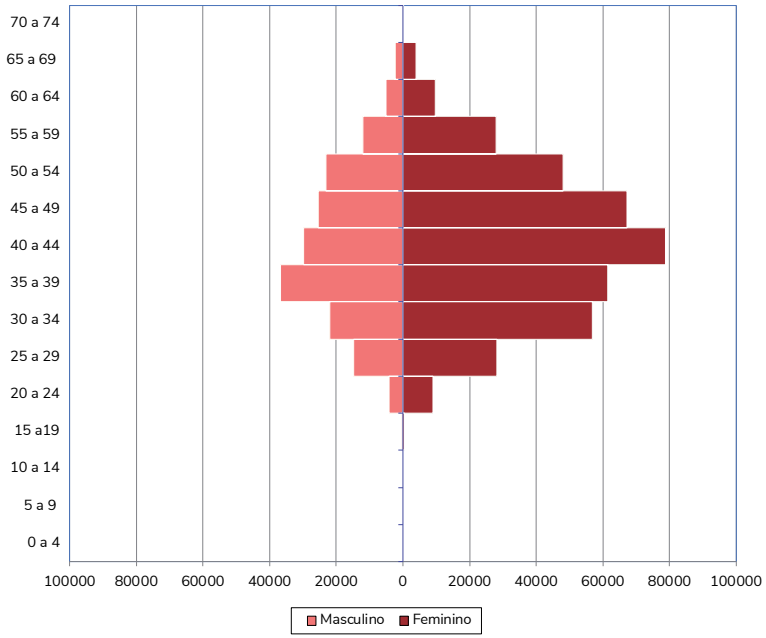

GRÁFICO 1

PIRÂMIDE ETÁRIA DOS PROFESSORES, POR GÊNERO – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

No que diz respeito à idade, observou-se que, entre os professores brasileiros das escolas dos anos finais do ensino fundamental, a média é de 42 anos, ligeiramente abaixo da média Talis 2018 (43 anos).

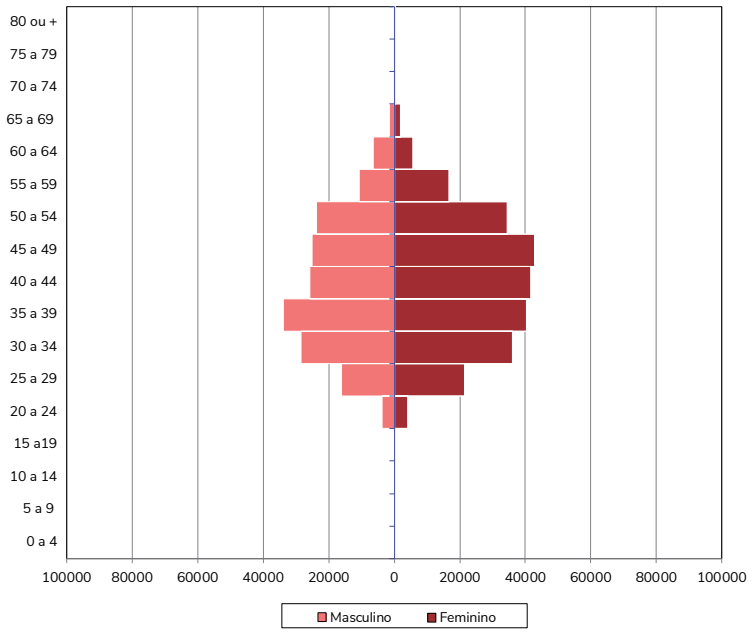

GRÁFICO 2

PIRÂMIDE ETÁRIA DOS PROFESSORES, POR GÊNERO – ENSINO MÉDIO

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Quando analisado o ensino médio, o perfil dos professores brasileiros apresenta algumas diferenças, mas também algumas semelhanças com o ensino fundamental. O percentual de professoras brasileiras na composição das escolas é de 58%, próximo da média Talis 2018 (59%). Quanto à idade, assim como nos anos finais do ensino fundamental, os professores têm, em média, 42 anos. Nesse aspecto, a média Talis 2018 (44 anos) é ligeiramente superior.

DIRETORES

Nas escolas brasileiras dos anos finais do ensino fundamental, destaca-se o percentual de mulheres no cargo de diretor (76%), bem acima da média Talis 2018, de 49%. Essa proporção é uma das maiores entre os países participantes da pesquisa, ficando abaixo somente da Letônia (84%).

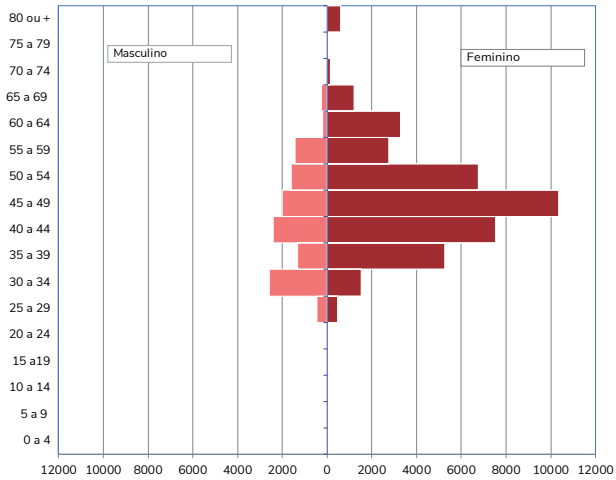

GRÁFICO 3

PIRÂMIDE ETÁRIA DOS DIRETORES, POR GÊNERO – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Os diretores brasileiros dos anos finais do ensino fundamental apresentam uma das menores médias de idade (46 anos) entre os países participantes, superada apenas pela média da Turquia (43 anos) e da Arábia Saudita (43 anos). Os países da Talis apresentam, em média, uma idade bem superior (51 anos). O Japão é o país com os diretores mais velhos da pesquisa, com 58 anos, em média.

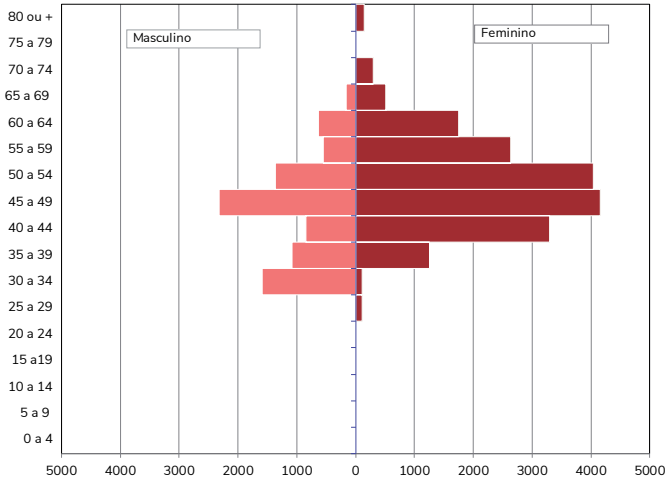

GRÁFICO 4

PIRÂMIDE ETÁRIA DOS DIRETORES, POR GÊNERO – ENSINO MÉDIO

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Quando analisado o ensino médio, no Brasil, as mulheres representam 68% dos cargos de gestão. Esse percentual é o maior entre os países participantes da Talis 2018 nessa etapa de ensino. Em relação à idade, o Brasil figura junto com a Turquia entre os países com a menor média de idade (48 anos) para os diretores de escolas de ensino médio.

RAZÕES PARA SER PROFESSOR

Quais são as razões entre os professores pesquisados em seguir a profissão? Existem algumas razões que influenciam nessa escolha. As seguintes razões foram apontadas pelos maiores percentuais de professores: a docência permitir influenciar o desenvolvimento de crianças e adolescentes (95%); ajudar aqueles que são socialmente desfavorecidos (94%); e dar uma contribuição para a sociedade (97%). A média Talis 2018 para esses aspectos foi de 93%, 78% e 90%, respectivamente.

Para o ensino médio, as razões com maior percentual de professores,coincidindo com os anos finais do ensino fundamental, foram: a docência me permitia influenciar o desenvolvimento de crianças e adolescentes

(92%); a docência me permitia ajudar aqueles que são socialmente desfavorecidos (92%); e a docência me permitia dar uma contribuição para a sociedade (96%).

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E DIRETORES DA TALIS 2018 SOBRE A PROFISSÃO E O AMBIENTE ESCOLAR[3]

A percepção dos participantes da Talis sobre sua profissão varia entre os países, porém, em geral, observam que há uma satisfação em exercê-la.

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PROFISSÃO

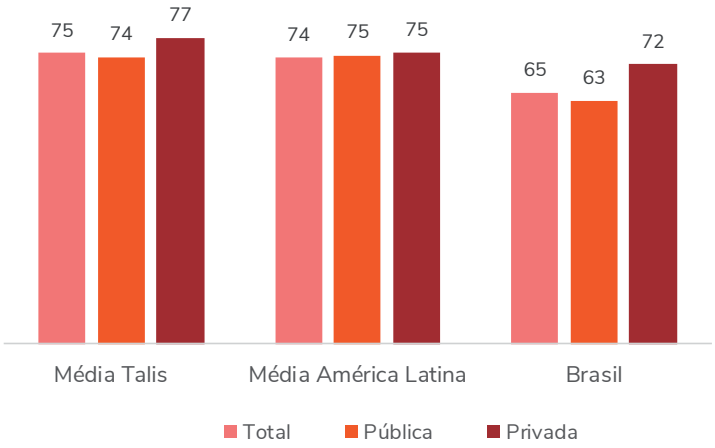

GRÁFICO 5

PERCENTUAL DE PROFESSORES QUE DISSERAM CONCORDAR QUE AS VANTAGENS DE SER PROFESSOR SUPERAM CLARAMENTE AS DESVANTAGENS – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

[3] Nesta seção, é apresentada como "Média América Latina" a média dos resultados dos países/cidades que participam da Talis 2018 (Cidade Autônoma de Buenos Aires, Chile, Colômbia e México).

Quando perguntados, cerca de 65% dos docentes dos anos finais do ensino fundamental disseram concordar que as vantagens de ser professor superam claramente as suas desvantagens, abaixo da média Talis 2018 (75%) e da média América Latina (74%). Essa percepção varia entre as diferentes dependências administrativas, mostrando que diretores das escolas públicas concordam menos com essa afirmação (63%) do que os das escolas privadas (72%). Na média Talis 2018, esses percentuais são um pouco maiores (74% e 77%, respectivamente), e nos países da América Latina participantes da pesquisa também (75%, tanto para público quanto para privado).

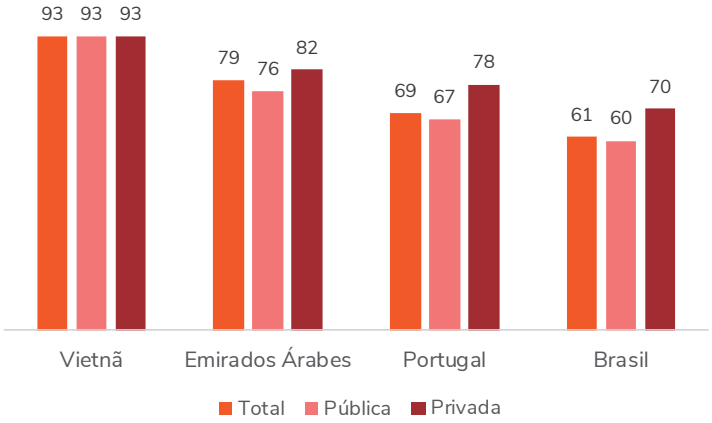

GRÁFICO 6

PERCENTUAL DE PROFESSORES QUE DISSERAM CONCORDAR QUE AS VANTAGENS DE SER PROFESSOR SUPERAM CLARAMENTE AS DESVANTAGENS – ENSINO MÉDIO

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Os professores de escolas do ensino médio também demonstraram essa mesma percepção sobre sua profissão. Entre os participantes, cerca de 61% veem mais vantagens do que desvantagens em ser professor. Esse foi o menor percentual entre os países pesquisados, deixando o Brasil atrás de países como Portugal (69%), Emirados Árabes (79%) e Vietnã (93%).

Assim como nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas privadas de ensino médio essa opinião é mais presente (70%) do que nas públicas (60%)[4]. Esse comportamento parece se repetir também na maioria dos países pesquisados para essa etapa de ensino.

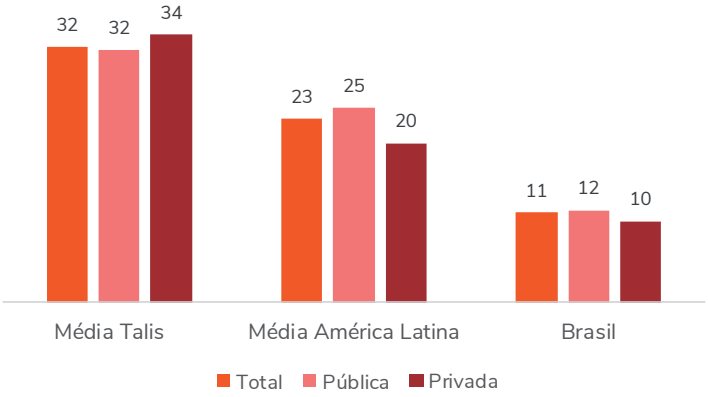

GRÁFICO 7

PERCENTUAL DE PROFESSORES QUE DISSERAM ACHAR QUE A PROFISSÃO DE PROFESSOR É VALORIZADA PELA SOCIEDADE – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Embora acreditem, em sua maioria, que a profissão vale a pena, ainda é visível para os professores brasileiros que a profissão não é valorizada. Pouco mais de 10% dos professores dos anos finais do ensino fundamental acreditam que a profissão docente é valorizada pela sociedade, independentemente do tipo da escola (pública ou privada). Essa percepção está abaixo da média Talis 2018 (32%) e América Latina (23%).

[4] Não foi possível realizar a média de países da América Latina para o ensino médio, por ser o Brasil o único país da região.

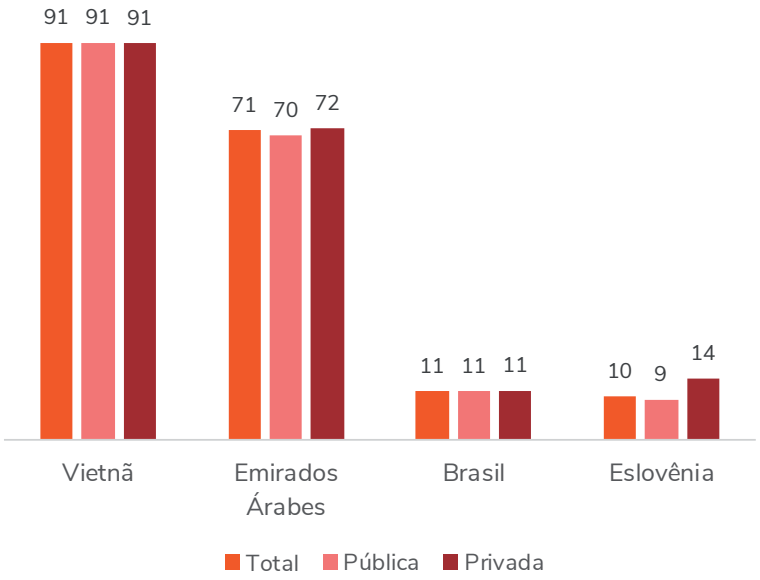

GRÁFICO 8

PERCENTUAL DE PROFESSORES QUE DISSERAM ACHAR QUE A PROFISSÃO DE PROFESSOR É VALORIZADA PELA SOCIEDADE – ENSINO MÉDIO

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

No ensino médio, esses percentuais são bem similares. Cerca de 89% dos professores afirmam que a profissão docente é desvalorizada no Brasil, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas. Essa percepção dos professores está próxima à apresentada pela Eslôvenia.

SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ainda sobre as percepções pesquisadas entre os diretores das escolas que participaram da Talis 2018, destacou-se o tema da segurança dentro da escola.

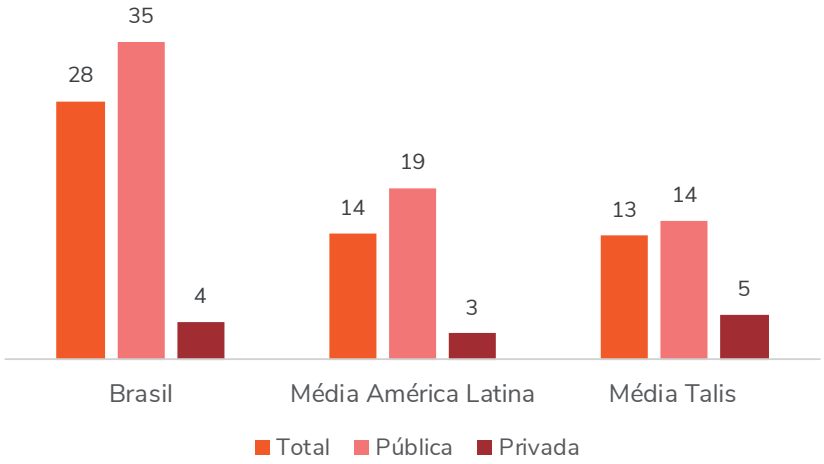

GRÁFICO 9

PERCENTUAL DE DIRETORES QUE APONTARAM A INTIMIDAÇÃO OU O *BULLYING* ENTRE OS ALUNOS COMO SITUAÇÃO QUE OCORRE SEMANAL OU DIARIAMENTE – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Cerca de 28% dos diretores das escolas brasileiras dos anos finais do ensino fundamental apontaram a intimidação ou o *bullying* entre os alunos como uma situação que ocorre semanal ou diariamente. Um percentual alto, comparado com a média América Latina e com a média Talis 2018, de 13%.

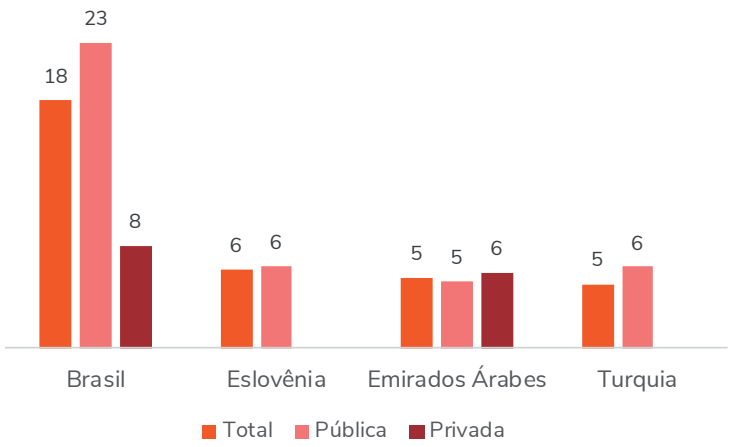

GRÁFICO 10

PERCENTUAL DE DIRETORES QUE APONTARAM A INTIMIDAÇÃO OU O *BULLYING* ENTRE OS ALUNOS COMO SITUAÇÃO QUE OCORRE SEMANAL OU DIARIAMENTE – ENSINO MÉDIO

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Para 18% dos diretores de escolas do ensino médio esse fenômeno também se destaca por ocorrer semanal ou diariamente, situação ainda mais presente nas escolas públicas brasileiras (23%) do que nas privadas (7%). Esse quadro coloca o Brasil bem à frente de países como Emirados Árabes (6%), Eslovênia (5%) e Turquia[5] (5%), participantes da pesquisa nessa etapa de ensino que apresentaram os maiores percentuais.

GESTÃO COM ESCASSEZ DE RECURSOS

Outro aspecto pesquisado entre os diretores dos países participantes da Talis diz respeito à gestão da escola com poucos recursos.[6]

[5] Eslovênia e Turquia não apresentaram taxa de cobertura suficiente para escolas privadas nessa categoria.

[6] As análises apresentadas nesta seção tiveram como base os percentuais de pesquisados que marcaram “muito” ou “até certo ponto” em suas respostas aos itens abordados na pesquisa quanto à gestão com escassez de recursos.

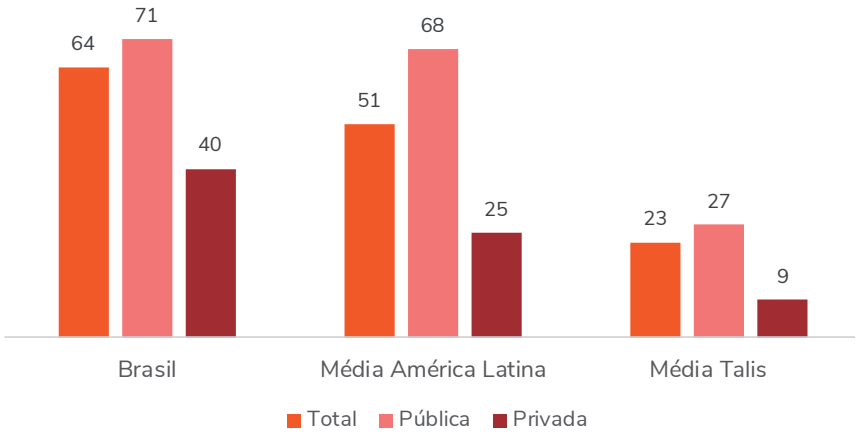

GRÁFICO 11

PERCENTUAL DE DIRETORES QUE APONTARAM MAIOR DIFICULDADE EM GERIR A ESCOLA QUANDO O ACESSO À INTERNET É INSUFICIENTE – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

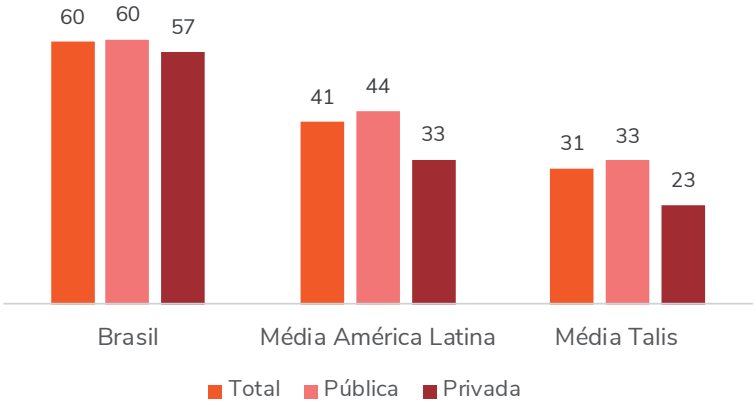

GRÁFICO 12

PERCENTUAL DE DIRETORES QUE APONTARAM MAIOR DIFICULDADE EM GERIR A ESCOLA QUANDO HÁ ESCASSEZ DE PROFESSORES COM COMPETÊNCIA PARA ENSINAR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Perguntados acerca de alguns recursos ligados ao ambiente escolar, os diretores brasileiros das escolas de anos finais destacaram maior dificuldade em gerir a escola principalmente quando falta acesso suficiente à internet (64%) e quando não contam com um quantitativo de professores com competência para ensinar alunos com necessidades especiais (60%), percepções essas bem acima da média América Latina (51% e 41%, respectivamente) e da média Talis 2018 (23% e 31%, respectivamente).

TABELA 1

PERCENTUAL DE DIRETORES QUE DECLARAM QUE A QUALIDADE NA SUA ESCOLA É PREJUDICADA DEVIDO AO ACESSO INSUFICIENTE À INTERNET – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

	PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICA – PRIVADA (P.P)
Colômbia	83	36	47
México	72	11	61
Brasil	71	40	31
Vietnã	67	27	40
África do Sul	66	35	31

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Vale ressaltar que no tocante ao acesso insuficiente à internet, quando a análise é voltada para o tipo de escola, os diretores de escolas públicas apresentaram maior preocupação sobre esse aspecto do que os das escolas privadas. Nesse sentido, o Brasil figura entre os países que apresentaram esse maior percentual nas escolas públicas, ficando atrás de países como Colômbia (83%) e México (72%) e à frente de outros como Vietnã (67%) e África do Sul (66%).

No caso do ensino médio, os diretores participantes declararam sentir maior dificuldade na gestão da escola quando o acesso à internet é insuficiente (58%) ou ocorre escassez ou inadequação de tecnologia digital para o ensino (58%), também um dos maiores percentuais observados entre os países participantes.

TABELA 2

PERCENTUAL DE DIRETORES QUE DECLARAM QUE A QUALIDADE NA SUA ESCOLA É PREJUDICADA DEVIDO AO ACESSO INSUFICIENTE À INTERNET – ENSINO MÉDIO

	PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICA – PRIVADA (P.P)
Brasil	72	22	50
Emirados Árabes	50	7	43
Portugal	46	12	34

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

No ensino médio, quando a análise é voltada para o tipo de escola, os diretores de escolas públicas apresentaram maior preocupação sobre esse aspecto do que os das escolas privadas, uma diferença expressiva de aproximadamente 50 p.p. Com isso, o Brasil é o país com a maior diferença entre o âmbito público e privado, superando países como Emirados Árabes (42 p.p) e Portugal (34 p.p).

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E DIRETORES SOBRE DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A pesquisa Talis descreve a diversidade como reconhecimento e valorização de diferenças nas origens e contextos de vida de alunos e funcionários; descreve a diversidade cultural, referindo-se mais especificamente às origens e contextos culturais ou étnicos.

TABELA 3

PERCENTUAL DE CONCORDÂNCIA ENTRE DIRETORES E PROFESSORES SOBRE ADOÇÃO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE NA ESCOLA, POR ETAPA E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

	ANOS FINAIS DO ENS. FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICA	PRIVADA
Adoção de práticas de ensino e aprendizagem que integram temas globais por todo o currículo	84	88	77	79

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

De acordo com a pesquisa, o percentual de concordância entre diretores e professores que relataram adotar práticas de ensino e aprendizagem que integram temas globais por todo o currículo é de 84% para rede pública e 88% para rede privada. A média de concordância entre os países da Talis 2018 foi de 67% para rede pública e 70% para rede privada.

No ensino médio, o percentual de concordância em relação à adoção de práticas de ensino e aprendizagem que integram temas globais por todo o currículo se repetiu com maior peso na rede privada (79%) do que na pública (77%), porém com uma maior proximidade.

ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Esta seção traz alguns aspectos pesquisados na Talis 2018 que se destacaram no que diz respeito às percepções dos professores e diretores e a educação no Brasil.

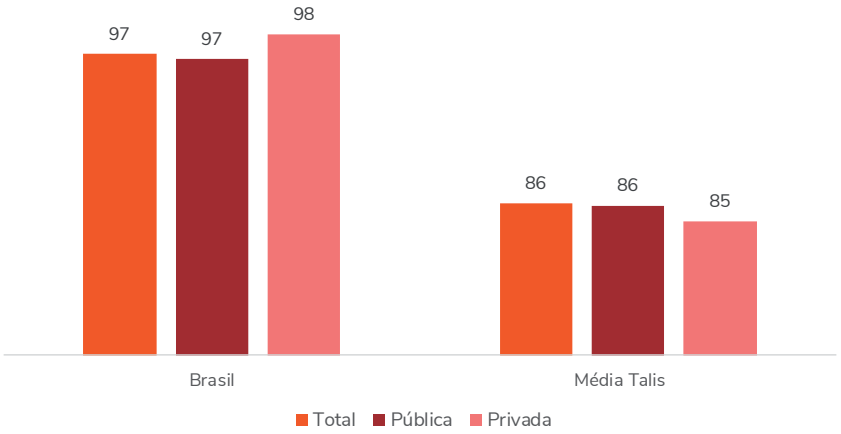

GRÁFICO 13

PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUE AFIRMARAM ESTAR PREPARADOS PARA LECIONAR CONTEÚDO DE ALGUMAS OU TODAS AS DISCIPLINAS INCLUÍDO NA FORMAÇÃO INICIAL OU COMPLEMENTAR – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Com base nos dados da pesquisa, 97% dos professores brasileiros dos anos finais do ensino fundamental afirmaram que estão preparados para lecionar o conteúdo de algumas ou todas as disciplinas incluído em sua formação inicial ou complementar, sendo 97% da rede pública e 98% da rede privada. O percentual brasileiro supera, consideravelmente, a média Talis 2018 (86%), distanciando-se em 11 p.p.

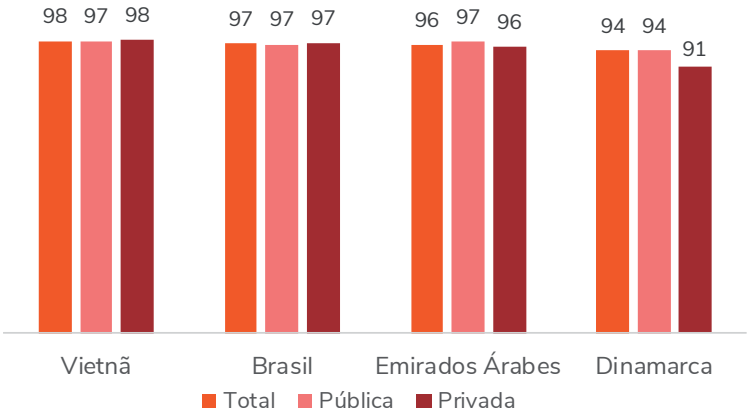

GRÁFICO 14

PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUE AFIRMARAM ESTAR PREPARADOS PARA LECIONAR CONTEÚDO DE ALGUMAS OU TODAS AS DISCIPLINAS INCLUÍDO NA FORMAÇÃO INICIAL OU COMPLEMENTAR – ENSINO MÉDIO

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Essa mesma percepção ocorreu entre os professores das escolas brasileiras de ensino médio, em que 97% relataram que estão preparados para lecionar o conteúdo de algumas ou todas as disciplinas incluído em sua formação inicial e complementar. Esse percentual é um dos maiores entre os países participantes da pesquisa, ficando igual ao do Vietnã (98%) e próximo ao dos Emirados Árabes (96%) e ao da Dinamarca (94%)[7].

[7] A Dinamarca não apresentou taxa de cobertura suficiente para escolas privadas nessa categoria.

INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

A Talis 2018 perguntou aos professores para quais áreas daria prioridade caso o investimento em educação fosse aumentado em 5%.

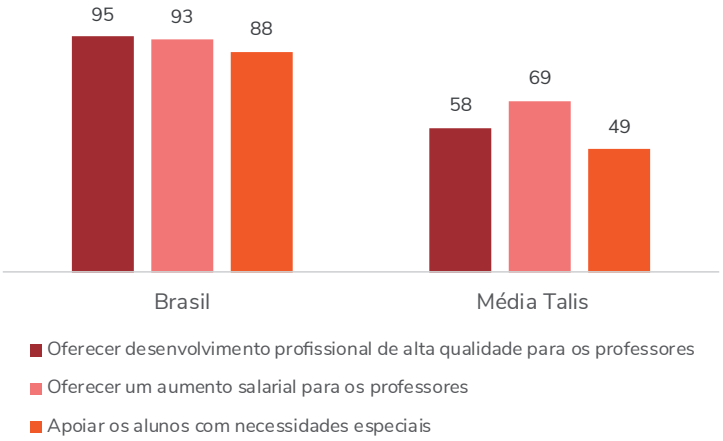

GRÁFICO 15

PERCENTUAL DE PROFESSORES QUE ELENCARAM SUAS PERCEPÇÕES SOBRE AS ÁREAS DE MAIOR PRIORIDADE PARA O INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da Talis 2018.

Destacaram-se entre os professores brasileiros dos anos finais do ensino fundamental participantes da pesquisa: desenvolvimento profissional de alta qualidade para os professores (95%), aumento salarial (93%) e apoio aos alunos com necessidades especiais (88%), bem acima da média dos países participantes da Talis 2018, de 58%, 69% e 49%, respectivamente.

Os professores das escolas de ensino médio participantes também deram destaque para os mesmos aspectos: desenvolvimento profissional de alta qualidade para os professores (93%), aumento salarial (93%) e apoio aos alunos com necessidades especiais (83%). Esses percentuais foram os mais altos entre os países pesquisados nesta etapa de ensino.

QUESTÃO NACIONAL

O Inep, em acordo com o consórcio internacional da pesquisa, incluiu na Talis 2018 uma questão sobre o sistema educacional brasileiro nos questionários aplicados no País.

Apresentadas algumas afirmações relativas à educação no Brasil aos professores dos anos finais do ensino fundamental, eles declararam que:

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

76% – de modo geral, a educação na sua escola está melhorando.

72% – professores mais dedicados deveriam receber maiores salários.

71% – é bom para a formação do aluno que ele repita o ano, caso tenha recebido notas baixas durante o ano todo.

67% – seria bom para a educação brasileira que os professores participassem de avaliações de habilidades e competências profissionais ao longo de seu desenvolvimento profissional.

57% – a criação de um exame nacional de ingresso na carreira docente teria um bom impacto para a educação.

53% – os resultados de avaliações externas, como Prova Brasil, Saeb e avaliações estaduais, têm ajudado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem na escola.

27% – de modo geral, acredito que a educação no Brasil está melhorando.

17% – os salários dos professores deveriam variar de acordo com o desempenho de seus alunos nas avaliações externas.

No caso dos professores do ensino médio, quando questionados sobre as mesmas afirmações, responderam que:

ENSINO MÉDIO

75% – de modo geral, a educação na sua escola está melhorando.

73% – professores mais dedicados deveriam receber maiores salários.

72% – é bom para a formação do aluno que ele repita o ano caso tenha recebido notas baixas durante o ano todo.

67% – seria bom para a educação brasileira que os professores participassem de avaliações de habilidades e competências profissionais ao longo de seu desenvolvimento profissional.

56% – a criação de um exame nacional de ingresso na carreira docente teria um bom impacto para a educação.

46% – os resultados de avaliações externas, como Prova Brasil, Saeb e avaliações estaduais, têm ajudado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem na escola.

22% – de modo geral, acredito que a educação no Brasil está melhorando.

14% – os salários dos professores deveriam variar de acordo com o desempenho de seus alunos nas avaliações externas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O Inep torna pública uma série de documentos com informações adicionais sobre a pesquisa Talis no endereço <http://talis.inep.gov.br>. Nessa página, é possível encontrar os questionários do diretor e do professor aplicados no Brasil, os microdados do Volume I da pesquisa, entre outros documentos.

LISTA DE COLABORADORES

A realização da segunda rodada da pesquisa Talis no Brasil é resultado de um esforço colaborativo que envolveu o apoio de servidores do Inep e das secretarias de educação de todas as unidades da Federação. O compromisso e o empenho dos profissionais listados abaixo foram fundamentais para o sucesso da pesquisa.

INEP

Alessandra Abadio
Carla D'Lourdes do Nascimento
Carlos Eduardo Moreno Sampaio
Célia Gedeon
Fábio Pereira Bravin
Henrique Pereira de J. Santos
Luciana Briner
Pedro Gonçalves Costa
Romea Almeida Ribeiro

ACRE

Jelsoni Calixto
Elba Ferreira

ALAGOAS

Ademir Oliveira
Ivandelma Silva

AMAPÁ

Andréa C. de Amorim
Augusto Cézar B. Brito
Cláudia Leitão da C. Proietti
Maria do Socorro S. Sfair

AMAZONAS

Darlene Guimarães de Melo
Flávio Mariano M. de Freitas Costa
Silvana da Silva Morais

BAHIA

Ilza Patrícia G. de Carvalho Silva Luciano de Carvalho
Marcos Antônio S. de Pinho
Paula Cruz Silva
Vanessa Lima dos Santos

CEARÁ

Marta Maria R. de Almeida
Rochely Cordeiro Veras

DISTRITO FEDERAL

Amanda Midôri Amano
Anne Lucas Pinheiro
Juliana Clemente Jungmann

ESPÍRITO SANTO

Denise Moraes e Silva
Nadia Braga de Melo

GOIÁS

Ednamar Eterna de Souza
Suslei Rodrigues Barbosa

MARANHÃO

Antonio Augusto C. Neto
Isabel Chaves Sousa
Josélia Maria Nunes Silva
Leia Simei da Luz Correa
Luzia da Conceição Rocha
Maria de Fátima da S.Sousa
Mário Alberto Xavier Gomes
Roosevelt Vieira de Oliveira

MATO GROSSO

André Ricardo Ramos
Breno Dias F. Nunes Almeida
Emilka Gabrielle de Amorim
Hesloan Humberto Duarte Maia
Josinete Aparecida da S. Ferraz
Rodrigo Correa Migueis Jacob

MATO GROSSO DO SUL

Alciley Lopes da Silva

MINAS GERAIS

Ana Silvéria N. Bicalho
Eduardo Martins de M. e Souza
Estael Lúcia Vasconcelos
Karla Cristiane A. Vimiero

PARÁ

Adalberto dos Reis P. Junior
Rejan da Silva Cunha
Simone do Socorro B. Palheta
Soraya Socorro Alves Figueiró

PARAÍBA

Antonio de Caldas Irmão
José Risomar da Silva

PARANÁ

Francisco Antonio Albano
Katya Aparecida de C. Prust
Marilei de Lima Rodel

PERNAMBUCO

Alice Xavier S. de H. N. Alencar
Elizabeth Albuquerque Guedes
Lígia Holanda Nóia Alencar

PIAUÍ

Jorge Antonio Ribeiro Melo
Luciana Evangelista Silva

RIO DE JANEIRO

Eduardo Batista Gomes Chaves

RIO GRANDE DO NORTE

Antônio Henrique Batista
Catarine César de Araújo
Rosângela Maria Silva

RIO GRANDE DO SUL

Salete Dossa Albuquerque
Cristiani Mello

RONDÔNIA

Luciana dos Santos S. Guimarães
Otacílio Antonio de Melo

RORAIMA

Lecilda Peres Peixoto
Vânia Gouvêa do Nascimento

SANTA CATARINA

Déborah Lopes da C. Cavalcante
Fabíola Beker Okuda
Gerson Luiz da Cruz

SÃO PAULO

Isabel Cristina de A. Theodoro
Kelly Cristina Paladino Futemma

SERGIPE

Maria Lúcia de Gois
Paulo Rodrigues da Cruz
Roberta Karine Coelho Santana

TOCANTINS

Ana Lucia M. da C. Bittencort
Antonio Mafra Jr
Gislaine Fatima Teixeira
Ilaine Geisel Carvalho Silva
Ivane Gonçalves dos Santos
Milton Alves da Silva
Rosa Munda de Souza Parente

BY-NC
VENDA PROIBIDA

INEP
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL